A POESIA DE RESISTÊNCIA DAS MULHERES PALESTINAS. DA POESIA DE FADWA TUQAN E SALMA JAYYUSI

Renata Parpolov Costa*

RESUMO: Neste artigo propomos uma tradução de poemas escritos por duas mulheres destacadas da poesia palestina: Fadwa Tuqan (1919-2003) e Salma Jayyusi (1926-). A tradução levou em conta as questões formais e semânticas pertinentes ao gênero em poemas que evidenciam o papel de resistência feminina no contexto das sociedades patriarcais palestina e israelense. Os poemas de Tuqan são “O dilúvio e a Árvore”, “Junto ao seio dela” e “A previsão do oráculo” e de Jayyusi são “Khartoum” e “Bagdadíadas”.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia árabe; Tradução; Palestina; Fadwa Tuqan; Salma Jayyusi

ABSTRACT: In this article we propose a translation of poems written by two prominent women of Palestinian poetry: Fadwa Tuqan (1919-2003) and Salma Jayyusi (1926-). The translation took into account the formal and semantic issues relevant to gender in poems that highlight the role of female resistance in the context of Palestinian and Israeli patriarchal societies. Tuqan's poems are “The flood and the tree”, “Next to her bosom” and “The prediction of the oracle” and Jayyusi's are “Khartoum” and “Songs for an Arab City”.

KEYWORDS: Arabic poetry; Translation; Palestine; Fadwa Tuqan; Salma Jayyusi

A liberação de um país sob ocupação violenta traz consigo algumas contradições sempre inerentes aos movimentos revolucionários. A escolha das poetisas Fadwa Tuqan (1917-2003) e Salma Jayyusi (1926-) tem em vista a importância da luta feminista pelo seu caráter autenticamente revolucionário em uma sociedade tradicionalmente patriarcal. Nesse contexto, as pautas políticas de grupos desprivilegiados, como as mulheres, acabam deixadas em segundo plano, uma vez que parece aos homens que uma mudança de poder sempre deve ser priorizada e resolvida entre eles, e que a luta pela liberação do país deve acontecer sempre antes da luta pela liberação da mulher.

Quando Fadwa Tuqan chegou à cena poética palestina nos anos 1940, batalhou arduamente contra o tradicionalismo. Primeiramente, por meio da poesia que entoava um lamento feminino; e mais tarde, através de poesia de protesto, quando finalmente conseguiu compreender sua posição de mulher em uma sociedade patriarcal. Irmã do “Poeta da Palestina” Ibrahim Tuqan – que a ensinou a ler e escrever, e que também lhe mostrou a poesia – menciona em sua autobiografia uma reação retrospectiva ao pedido de seu pai para que, como seu irmão, escrevesse poesia de resistência:

Como e com que lógica meu pai me pedia para compor poesia política, se estou em silêncio e cercada por muros? Não me sentava entre os homens,

* Mestre em Letras pelo PPG Estudos Judaicos e Árabes, da USP, e atual doutoranda pelo mesmo Programa. Bolsista Capes Demanda Social. Membro do “Grupo de tradução da poesia árabe contemporânea”.

não escutava suas discussões acaloradas e nem participava da rebelião da vida lá fora. Não tinha o conhecimento de como é meu país por não ter a permissão para viajar (TUQAN, 1985, p. 131)¹.

Para Tuqan, a luta por liberdade política apenas passou a fazer sentido após conseguir compreender sua trajetória na luta pela liberdade pessoal. A poeta serviu de modelo e referência para a resistência de outras mulheres, que passaram a reconhecer seu direito de ocupar espaços tradicionalmente reservados aos homens.

A poeta Salma Jayyusi, por outro lado, com formação superior em Londres, atuou como professora em importantes universidades árabes durante os anos 1970 e, mais tarde, como catedrática em diversas universidades americanas. Fundadora do PROTA (*Project of Translation from Arabic*), promoveu a tradução para o inglês de antologias com peças de ficção, poesia e teatro de diversos autores árabes, assim como livros de poesia, contos e romances de um único autor. Tais obras têm sido importantes para a divulgação dos autores árabes e para trazer ao público leitor de inglês a oportunidade de conhecer a cultura árabe através de sua literatura. Dentre elas, a *Anthology of modern Palestinian Literature*, organizada pela própria Jayyusi (1992), oferece um bom roteiro de poemas de autores do século XX. Assim, iniciamos no Grupo de Tradução da Poesia Árabe Contemporânea, na USP, um esforço para traduzir alguns desses poemas diretamente do árabe (JAYYUSI, 1997), buscando ao mesmo tempo trazer as particularidades daquela literatura, construindo-lhe um sentido poético em português. Mesmo tendo em vista as limitações inerentes ao ato de se traduzir poesia, consideramos que esse desafio não invalida o trabalho.

A mencionada tradução do árabe para o inglês combinou um procedimento duplo: uma prévia tradução do poema por um arabista e uma posterior realizada por um poeta de língua inglesa. Talvez devido a esse recurso, alguns dos poemas traduzidos ao inglês apresentam significativas mudanças, caso do poema intitulado em árabe *Bagdādiyyāt*, cujo título foi vertido a “Songs for an Arab City” e que em português traduzimos no neologismo “Bagdadíadas”. No mesmo poema em inglês, a ordem dos versos não corresponde à ordem dos versos em árabe, ordem essa que no entanto manteve em português. Outro exemplo pode ser citado a respeito de algumas produções de sentido que, em inglês, evocam valores neutros em matéria de gênero – como no poema “Enough for me”, em árabe *Kafānī ‘aḍallu biḥuḍniḥā*, literalmente “basta-me permanecer em seu seio”, que traduzo “Junto ao seio dela”. Em inglês, a tradução para a ideia de “terra-mãe”, feminina em árabe, resultou na escolha de gênero neutro “my country”; em português, a palavra “pátria”, apesar de ser feminina, evoca uma rede de significados ligada ao patriarcalismo. Desse modo, procurei manter a ideia de terra como mãe – daí a opção por “mátria” – e de terra como poder feminino, para que um importante significado não se perdesse no poema, uma vez que ao se referir à terra natal, Fadwa Tuqan trata-a sempre no gênero feminino. Um último comentário deve ser feito em relação à tradução de

¹ كيف وبأي حق أو منطق يطلب مني والدي نظم الشعر السياسي وأنا حببسة الجدران، لا أحضر مجالس الرجال ولا أسمع النقاشات الجادة ولا أشارك في معمعة الحياة. حتى وطني لم أكن قد تعرفت على وجهة بعد، فقد كان السفر محرما علي. Tradução nossa.

expressões presentes na língua árabe, mas que não encontram correspondente em português ou mesmo em inglês. Da mesma forma como o Cairo é conhecido como a “mãe do mundo”, Cartum é conhecida como *sayyidat alwujūh*, “a senhora dos rostos”, expressão que faz a cidade de Cartum atrair para si a imagem de todas as cidades. No poema “Cartum”, a tradução literal não produziria o sentido adequado ao contexto cultural brasileiro, então optei por uma expressão que pudesse trazer ao leitor de língua portuguesa uma tradução mais ligada ao significado do que à forma. Seguem, pois, os resultados de nossos esforços de tradução poética para o português, esperando que tragam aos leitores dessa língua o contato com a poesia palestina produzida por mulheres, traduzida e comentada também por uma mulher que, apesar de não ser poeta, buscou elaborar o resultado de sua tradução em uma linguagem que pudesse estar entre a sensibilidade poética e o feminino revolucionário. Além dos poemas citados, traduzimos ainda de Fadwa Tuqan “A previsão do oráculo” e “O dilúvio e a Árvore”, nos quais a literalidade, desta vez, nos pareceu mais eloquente. Uma versão anterior deste último, que por sua vez refletiu uma fase anterior dos trabalhos em conjunto do Grupo de Tradução da Poesia Árabe Contemporânea (SLEIMAN et al, 2016, p. 98), parece ligeiramente diversa em relação à que apresentamos aqui de forma propositadamente mais literal, mantendo a sequência original dos enunciados do poema árabe e as muitas repetições que se dão nas últimas estrofes. Em algumas passagens, sublinha-se o efeito irônico de enunciados como “Desculpem nossos rios vermelhos/ Desculpem as raízes irrigadas.../ Desculpem nossas raízes árabes”.

Fadwa Tuqan

O dilúvio e a Árvore

Durante as primeiras semanas após a guerra de Junho de 1967, jornais estrangeiros e estações de rádio enviesaram as notícias de forma a se deliciar com a desgraça, como se o fim do povo árabe tivesse sido decidido por esse retrocesso. Daí surgiu o poema “O dilúvio e a Árvore”

O dia terrível do furacão satânico
desbordou transbordou
dia sombrio do dilúvio
anunciado pela costa brava à terra verde
Aclamaram... a notícia se espalhou
cruzando alegre os céus ocidentais:
Tombou a Árvore!
O poderoso tronco está em pedaços!
O dilúvio não deixou nada,
nenhum resto de vida para a Árvore!

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

Caiu a Árvore?
Desculpem nossos rios vermelhos.
Desculpem as raízes irrigadas.
pelo vinho vertido
dos membros decepados.
Desculpem nossas raízes árabes
fincadas como rochas
estendidas nas profundezas.

A Árvore vai se erguer.
Vão se erguer tronco e galhos
diante do sol.
Vão crescer e verdejar
diante do sol.
As folhas vão brotar como risos
e os pássaros vão voltar
vão voltar
vão voltar

Junto ao seio dela

Para mim basta morrer nesta terra
sepultarem-me nela
em seu solo úmido dissolver e sumir
e renascer como erva sobre a terra
renascer em flor
machucada por mão de criança
crescida na terra que é minha mãe
para mim basta estar junto ao seio
da terra que é minha matéria
como solo
como erva
como flor.

A previsão do oráculo

1
Quando alcancei meus 20 anos
Uma antiga vidente me disse:
“Os ventos em seus sopros me contaram sobre ti

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

Disseram:

Os encantamentos do mal penetrante estão aqui
Em sua casa, a fraqueza e a destruição
Permanecem e continuam entrelaçadas
Até que chegue o cavaleiro consagrado escolhido
Os ventos em seus sopros me informaram
Que o cavaleiro vem
E não é fraco nem indolente

Os ventos me disseram que ele vem
por um caminho aberto
por trovões e relâmpagos”

Por que não perguntou a eles por mim
Ó vidente dos ventos
Quando vem o cavaleiro consagrado?
“Quando a recusa se tornar
Em eco e holocausto
As entranhas desta terra o expulsarem
De seu corpo com horror
Mas os ventos em seus sopros
avisaram : Tenha cuidado
Com seus sete irmãos
Avisaram: Cuidado
Com seus sete irmãos!”
Sob as fissuras de meu teto rachado
Parei na varanda aos pedaços
Sonhando com o vir a ser
Esperando pelo porvir
Ouvindo a pulsação da semente enterrada
Que agita o útero da terra
Amamenta o coração no invólucro
Ó química de vida e morte...
Quando a recusa se tornar
Em eco e holocausto!?

2

Quando veio, seus passos eram como sinos
Badalando nas prisões obscuras
Quando veio, o vento era como um cavalo
Que corria embaixo dele e pisoteava as ruínas
Fez-me subir à garupa dizendo: Minha amada

CRIAÇÃO & CRÍTICA
ESPECIAL

Teu amor protege minhas costas nuas
Segura firme em mim, não tenha medo da noite e dos coiotes
Pois o amor não teme

No dia em que montamos no cavalo
Nossas canções partiram
Faiscando como a adaga descoberta
Sobre as praias da noite

Sobre as praias da noite
Nossas árvores se ergueram
E as flores, os frutos e as estrelas brotaram
A cada momento uma estrela cadente
Na estação dos furacões e venenos
Nossas árvores tremiam
Outra multidão de estrelas explodia
No dia em que montamos no cavalo
Nossas fronteiras foram inundadas pelo sol
Que as cingia com força
Tornamo-nos em um sonho satânico que perfurava as pálpebras
Tornamo-nos flores
Sobre os lábios da planície
Dos córregos e do rio
E os cílios dos jovens tornaram-se
Nosso estandarte
Quando abriam seus olhos
sob o brilho da nossa canção

(Voz interior):
Mas os ventos em seus sopros
avisaram : Cuidado
Com seus sete irmãos
Avisaram: Cuidado
Com seus sete irmãos
Avisaram: Cuidado
Com seus sete irmãos!"

Se ao menos abaixássemos nossa voz
E apagássemos a agitação
Nos escondendo e pouco a pouco indo embora
Para trás da cerca
Pois tenho irmãos, meu amado ciumento

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

Se ao menos a lua buscasse refúgio em sua caverna nas montanhas
deixando cair o véu da noite
Pois temo que sua luz nos denuncie, minha querida
E os cães que nos perseguem em nosso caminho
Enlouquecem quando as lâminas da lua relampejam na escuridão
- Teu amor protege minhas costas nuas
Segura firme em mim, amada, o amor não teme

(Voz interior):
Mas os ventos em seus sopros
avisaram : Cuidado
Com seus sete irmãos
Avisaram: Cuidado
Com seus sete irmãos
Avisaram: Cuidado
Com seus sete irmãos!"

3
O rubro Caim está em todos os lugares
Caim esmaga as portas
as varandas
os muros
escala, salta e rasteja como serpente
sibilando com mil línguas
Caim se banqueteia nas praças
Girando com os furacões
Bloqueando as rotas
Abrindo os portões do perigo
Carregando caixões incendiados
em suas mãos lavadas de sangue
Caim é um deus louco que queima Roma
A morte é grande e se espalha
Salgueiros de cristal vermelho
Irrigados no *checkpoint* abandonado
Cujos galhos se prolongam prolongam prolongam prolongam
seus galhos se prolongam e se espalham
sobre o horizonte
sobre as estradas
sobre os muros pixados
O vento satânico dança sobre as chamas crepitantes
A morte é grande e se espalha por todo lugar
A morte o rubro Caim por todo lugar [...]

CRIAÇÃO & CRÍTICA
ESPECIAL

Estendi minha mão na direção deles
Gritei em minha tristeza e em meu choro
Irmãos, não matem meu amado
Não ceifem seu pescoço adolescente
Eu lhes peço, pelo amor, pelos laços de sangue, por compaixão
Irmãos não o matem!
Não o matem!
Não o ma....

4
Quando a morte descansou
E cresceram os galhos do silêncio em torno de mim
Curvei-me sobre ele, devastada pela tristeza
Limpei seu peito e suas costelas estilhaçadas
Limpei-o com amor e tristeza e lágrimas
Recolhi seu cadáver, consumida
Pelo sangue, fumaça e seixos
E os lábios que se rasgaram como flores
Seus dois olhos, meus diamantes
(e agora seus olhos penetravam
a floresta de sombras, olhos que eram
o porto seguro das visões e lar
do sonho)
seus membros que falharam
colhi como um buquê de flores
e entreguei-os ao vento
e lhe disse: Vento,
Estes estilhaços dele que você dispersou
Nos pés das montanhas e discórdias
Nas planícies, dentro das profundezas,
Nos leitos dos rios
Traga-os e espalhe-os em cada praça de nossa terra

5
Setembro me amarra
Às rachaduras finas de minha casa dividida
E a pitonisa dos ventos
Continua a bater em minha triste porta toda vez que a manhã respira
E me diz:
“Quando o ciclo das estações se completar
O festival das chuvas irá trazê-lo de volta

Março irá trazê-lo
Em uma carruagem de botões de flor.”

Salma Jayyusi

Cartum

Me insultas, ó filho da tribo, pelo sol e pela areia de Cartum?
Não viste como suas estrelas com paixão para mim sussurravam,
seu tenro coração que o amor feriu,
seu rio onde correm o leite, o mel e o vinho espiritual?
Cartum secreta escondida sobre a prece mística
que vela atenta e honesta sobre as memórias
sobre a fonte e sobre os nós do coração.

Cheguei a ela só, como um dardo fugidio
olhos empoeirados, no peito um sufoco infernal
cambaleando com a doença que se apoderou da minha alma
quando o vento cessou
e os ponteiros das horas silenciaram

Resgatou-me com laços de seda
Extinguiu as brasas inflamadas em minha cabeça
Preencheu meu caminho com luas de bálsamo e jasmim

Adentrei-a como o ser humano adentra a vida
E sua lua amamentou-me com seu leite quente
Suas palmeiras me apontaram a paciência
Ficar não queria, mas não fui embora.
Eis aí o cordão umbilical que permanece:
a mesa florida com os mais agradáveis espíritos.
Cartum e Umdurmã
Majdub e Zaynab
Ḥadīja e ‘Ishāq²
Rostos de verdade e honestidade,
ó Senhora, Rainha das Cidades,
Corações da paz, que de volta me trouxeram o tempo que me fugiu!

² Umdurmã é uma das três cidades que formam a grande Cartum. Majdub é o poeta sudanês Muḥammad Almahdī Almajdub, o mais famoso poeta de sua geração no Sudão; Zaynab é sua esposa. ‘Ishāq é o intelectual e poeta ‘Ishāq Ḥalīfa Šarīf e Ḥadīja é sua esposa.

Bagdadíadas

I

Não aceitou
você não me reconheceu
e eu sou uma das suas palmeiras
Minha voz é forte e explícita
Em cada aeroporto deixo um pedaço meu
que carrega tua imagem
Não me conhece?
Você é boa, e eu sou igual ao meu povo:
amo e não tenho fé

II

Me cansam os minaretes
Sempre que vou ao Ocidente eles me enlaçam
Como se eu tivesse tropeçado na senda correta
Me seguem depois de cada oração
Como se eu fosse infiel
Me cansam os minaretes

III

Em Bagdá, meu rosto volta-se para mim
Como se eu, ocidental, não soubesse bem o dia de partir
em Bagdá, minha voz dialoga comigo
sibila forte e rápido, fala mais alto
grita, ameaça
Minha voz fala comigo
se alegra comigo
Em Bagdá, vejo meu túmulo me deixar

IV

Em ti proliferam os cavalos do califa Harun Rachid
em ti proliferam as mesquitas
Bagdá! És um baluarte da fé ou uma fortaleza?
Onde chegaste, para que de ti brotem os furacões?

V

Cheguei
e em sua palmeira
Vi meu antigo espanto

criação & crítica especial

Em Bagdá vi a força da minha divisão
Circulei pelo seu rio
Para me afastar das memórias
e o rio me enganou
me fez uma saudação e quando respondi,
me mostrou quem eu era.

فدوى طوقان

الطوفان والشجرة

في الأسابيع الأولى التي تلت الحرب، كانت الصحف والإذاعات الأجنبية المعادية تتحدث بنشَفٍ وشماتةٍ عن حرب
حزيران وكأنها نهاية الأمة العربية كانت منوطاً بتلك النكسة .
من هنا كانت قصيدة ((الطوفان والشجرة))

يومُ الإعصار الشيطاني طغى وامتدَّ
يومُ الطوفان الأسودُ
لفظنهُ سواحلُ همجيةٍ
للأرضِ الطيبةِ الخضراءِ
هتَفوا، ومضت عبر الأجواءِ الغربيةِ
تتصادى بالبشرى الأنباءُ :
هوت الشجرة !
والجدغ الطود تحطمَ ، لم تُبقِ
الأنواءُ
باقيةً تحياها الشجرة !

هوت الشجرة ؟
عَفو جداولنا الحمراء
عَفو جذورٍ مرتويةٍ
بنبيذٍ سَفَحته الأشلاءُ
عَفو جذورٍ عربيةٍ
تُوغل كصخورٍ الأعماقِ
وتمدُّ بعيداً في الأعماقِ

ستقومُ الشجرةُ
ستقومُ الشجرةُ والأغصانُ —
ستنمو في الشمس وتخضرُ
وستورقُ صَحَكَاتُ الشجرةِ
في وجهِ الشمسِ
وسياتي الطيرُ

criação & crítica especial

لا بُدَّ سيأتي الطيرُ
سيأتي الطيرُ
سيأتي الطيرُ

كفاني أطلُّ بحضنها

كفاني أموتْ على أرضِها
وأُدفن فيها
وتحت ثراها أذوبُ وأفنى
وأبعثُ عشباً على أرضِها
وأبعثُ زهرة
تعيثُ بها كفٌ طفلٍ نَمَتْهُ بلادي
كفاني أطلُّ بحضنِ بلادي
تراباً
وعشباً
وزهرة

نبوءة العرافة

حينَ بلغتْ عامي العشرين
قالت لي العرافةُ الدهريَّةُ:
"تنبئني عنكِ الرياحُ في هبوبِها،
تقولُ:
تعويذةُ الشرِّ المحيطِ ههنا
ببيتكِ المهلَّهَلِ المشطورِ
معقودةٌ تظلُّ لا تزولُ
حتَّى يجيءَ الفارسُ المكْرَسُ المنذورُ
تنبئني الرياحُ في هبوبِها
عن فارسٍ يجيءُ
لا واهناً ولا بطيء
تقولُ لي يجيءُ من طريق
تشقُّها من أجله الرعودُ
والبروقُ"
-هلاً سألت لي الرياحُ-
يا عرافةَ الرياحِ
متى يجيءُ الفارسُ المنذورُ؟
"حينَ يصيرُ الرفضُ
محرقةً وجَلْجَلَةً
تلفظُهُ أحشاءُ هذي الأرضِ
من جسيمها بُضعةً

criação & crítica especial

لكنما الرياح في هبوبها
تقول حاذري
إخوتك السبعة
تقول حاذري
إخوتك السبعة"
تحت شقوق سقفي المصدوع
وقفت عند الشرفة المخلعة
أحلم بالتكوين
أنتظر الآتي
أصغي لنبض البذرة الدفين
يخض رَحَم الأرض
يرضع قلب السنبلة
يا كيمياء الموت والحياة
متى يصيرُ الرفض
محرقة وجلجلة؟!

- 2 -

كانت خطاه حين جاء جرساً
يقرع في أقبية الظلام
والريخ كانت حين جاء فرساً
تركض تحته وتنفض الحطام
أردفني وراءه وقال يا حبيبتني
حبك يحمي ظهري العريان
التصقي بي، لا تخافي الليل والنوبان
فالحب لا يخاف
يوم امتطيناها ظهور الخيل
راحت أغانينا
تومض مثل الخنجر العريان
على ضفاف الليل
على ضفاف الليل
تسامقت أشجارنا وأطلعت
الزهر والأثمار والنجوم
وكلما نجم هوى
في موسم الإعصار والسّموم
انتفضت أشجارنا وأطلعت
سواه أفواجا من النجوم
يوم امتطيناها ظهور الخيل
تجوهرت جباهنا في الشمس
تعصبت بالعنفوان
صرنا الروى تلمها الأجفان
صرنا زهر
على شفاء السهل

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

والغور والنَّهْرُ
وأصبحت هُدْبُ الصغار
راياتنا
حين تَفْتَحَتْ عيونهم على
وميض أغنياتنا
(صوت داخلي):
لكنَّما الرياحُ في هبوبها
تقولُ حاذري
إخوتك السبعة
تقول حاذري
إخوتك السبعة
تقول حاذري
إخوتك السبعة
لو أنا نُطامِنُ مِنْ صَوْتِنا
ونكبُ هذا الهياجُ
ولو نتوارى ونمشي رويداً رويداً
وراء السياج
فلي إخوة يا حبيبي غَيْرُ
لو أَنَّ الْقَمَرَ
يعودُ إلى كهفه في الجبال ويرخي الستر
أخافُ الضياءَ يَشِي يا حبيبتي بنا
فإنَّ كلابَ الطرادِ على دربنا
تُجنُّ إذا بَرَقَتْ في الظلامِ نصالُ الْقَمَرِ
-حبُّك يحمي ظهري العريانُ
التصقي بي، لا يكون الحبُّ يا حبيبتي جبان

(صوت داخلي):

لكنَّما الرياحُ في هبوبها
تقولُ حاذري
إخوتك السبعة
تقول حاذري
إخوتك السبعة
تقول حاذري
إخوتك السبعة"

- 3 -

قَابِيلُ الأَحْمَرُ منتصبٌ في كلِّ مكانٍ
قَابِيلُ يدقُّ على الأبوابِ

على الشُرُفاتِ
على الجدرانِ

criação & crítica especial

يتسلَّق يقفزُ يزحفُ ثعباناً ويفُحُّ
بألف لسانٍ
قَابِيلُ يُعربِدُ في الساحات
يُلْفُ يدورُ مع الإعصار، يسُدُّ-
مسالكُ

ويُشرِّعُ أبواباً لمهالكُ
يَحْمِلُ في كَفِّهِ غُسُولَ الدِّمِ-
توابيتُ النيرانِ
قَابِيلُ إلهٌ مجنونٌ يحرقُ روما
والموتُ كبيرٌ يتنامى
صفصافةً بلورٍ أحمر
يسقيها القابِغُ في "المخفر"
فتمدُّ تمدُّ تمدُّ تمدُّ

تمدُّ وتنتشرُ الأغصانُ
وعلى الأفاقِ
على الطُّرقاتِ
على العُتباتِ
على الحيطانِ

أوراقُ اللهبِ ترقصُها ريحُ الشيطانِ
الموتُ كبيرٌ يتنامى في كلِّ مكانٍ
الموتُ وقَابِيلُ الأحمر في كلِّ مكانٍ

.....
.....

مددْتُ نحوهم يدي
ناديتُ في حزني وفي نحبي
يا إخوتي لا تقتلوا حبيبي
لا تقطفوا العنقَ الفتى
سألتُكم بالحبِّ، بالقربى سألتُكم وبالحنانِ
يا إخوتي لا تقتلوه
لا تقتلوه
لا تق.....

- 4 -

حين استراح الموتُ
وعرَّشتُ حولي غصونُ الصمتِ -
حنوتُ فوقه أنوءُ بالأسى
أمسحُ صدره المهشَّم الضَّلوع -
أمسحه بالحبِّ والأحزانِ والدموغِ
لملمتها أشلاءه المتبَّلة
بالدمِ والدُّخانِ والحصى
لملمتُ ليل غاية الشعرِ
والشفة التي تمرَّقت كما الزَّهر

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

وماسَّتْ عَيْنِي
(واهاً كانت العينان تنقُبانِ
غابة الظلام، كانتا
مستودعَ الرؤيا وموطن
الحُلُم)
لملمنهُ شلواً فشلواً
باقَّةً من الزَّهرِ
أسلمنَّها إلى الرياحِ
وقلْتُ يا رياحُ
هذي شظاياها ابذريها
في السفوح والفتنِ
وفي السهول، في ثنايا الغُورِ
في مسارب النَّهرِ.
خُذِيهِ وانثريهِ عبر كلِّ ساحةِ الوَطَنِ

- 5 -

يشدُّني أيلونُ
إلى شقوق بيتي المهلهل المشطورِ
ولم تزل عرَّافَةُ الرياحِ
تطرقُ بابي الحزينَ كلما تنفَّسَ الصباحُ
تقولُ لي:
"حين تنمُّ دورةُ الفصولِ
تُرجعه مواسمُ الأمطارِ
يُطلعه آذارُ
في عَرَباتِ الزهر والنَّوارِ

سلمى الخضراء الجيوسي

الخرطوم

و تعيِّرُني يا ابنَ القبيلةِ بشمسِ الخرطوم ورمالِها
أما رأيتَ نجومَها المتهامسةً بالشوقِ إلى؟
وقلبها الطري الذي يجرحه الحبُّ؟
ونهرها الجاري باللبنِ والعسلِ ونبیذ الأرواحِ؟
الخرطومُ المكنونةُ على المناجاةِ الصوفيَّةِ
الساهرة العين على الذكرياتِ
الأمينةُ على السرِّ وعلى عقدِ القلبِ.

جنَّتها و حيدةً كالرمح النافرِ
رمداء عفرَاءٍ مغلقةً الضلوع على الجحيمِ
أخبطُ في دويَّةٍ داخلِ نفسي
وقد توقفتُ الريح

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

و تَلَصَّمتْ عَقاربُ الساعات

وانتشلنتني بوشائج الحرير
أطفأت الجمرَ المشتعلَ في رأسي
وملأت جربي بأقمار الفلِّ والبيلسان

دخلتها كما يدخلُ الإنسانُ إلى الحياة
فعشقني قمرُها وسفاني حليبه الدافئ
وعلمني نخلها الصبرَ
وتركنها ولم أخرج منها
وها هو حبُّ السرِّ ما زال منعقدًا
والمائدة عامرةً بأطياب الروح.
الخرطومُ وأمَّ درمان
المجنوبُ وزينبُ
خديجةٌ وإسحق³

أينك يا وجوه النبالة والصدق، يا سيِّدة الوجوه
يا قلوب السكينة التي أعادت زماني الهارب إليّ.

بغداديات

1

تردّدت
لم تعرفيني
وأنا نخلةٌ من سمالك
صوتي جهيرٌ وياسر
أحملُ وجهك أينما ورّعتني المطارات
لم تعرفيني؟
أنت طيّبةٌ ، وأنا مثل أهلي :
أحبُّ ، وأكفر .

2

أتعبتني الماذنُ
ثمسكُ بي كلما سرْتُ غرباً
كأني عثرتُ
وتتبعتني بعد كلّ صلاةٍ
كأني كفرتُ
أتعبتني الماذنُ.

³ أم درمان واحدة من ثلاث مدن تشكّل الخرطوم الكبرى. مجنوب هو الشاعر السوداني محمد المهدي المجنوب، أشهر شعراء جيله في السودان؛ زيناب هي زوجته. إسحق هو المثقف والشاعر إسحق الخليفة شريف وخديجة هي زوجته.

3

رأيتُ ببغدادَ وجهي يداورني
كأني الغربية لم أرتكز يومَ أفلعتُ عنها عليها
سمعتُ ببغداد صوتي يحاورني
يتمتمُ يشتدُّ ، يُغري وينذرُ ،
صوتي يحاورني
ويفرجُ عني
رأيتُ ببغدادَ قبري يغادرني

4

لقد كثرت فيك خيلُ الرشيد
وشدّت عليك الجوامع
هل أنت صومعة أم رباط؟
وأين وصلتِ
لتنبع منك الزوابع؟

5

أتيتُ وفي نخلها
رأيتُ ذهولي القديم
وشاهدتُ فيها انقسامي المبرّح
دُرْتُ على نهرها
أبعدُ بيني وبين التذكّر
خادعني نهرها
وألقى عليّ التحايا
ولما أجبتُ التحية
أشهرَ حولي المرايا.

Referências bibliográficas

- JAYYUSI, S.K. *Anthology of modern Palestinian literature*. New York: Columbia University Press, 1992.
- _____. *Mawsū'at al'adab alfilistīnī almu'āšir*. Vol 1. *Aššī'r*. Beirute: Almu'assasa Al'arabiyya Liddirāsāt Wannašr, 1997.
- SLEIMAN, M. et al. "Dez poemas da Palestina", em *Tiraz*. São Paulo, n. 8, ano VIII, p. 91-113, 2016.
- TUQAN, F. *Riḥlah jabaliyyah, riḥlah ṣa'bah*. Amā: Dār Aššurūq, 1985.

Recebido em: 10/09/2019

Aceito em: 31/10/2019

Referência eletrônica: COSTA, Renata Parpolov. A poesia de resistência das mulheres palestinas. Da poesia de Fadwa Tuqan e Salma Jayyusi. *Criação & Crítica*, p., ago. 2020. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em: dd mmm. aaaa